
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Ana Clara Greghi Vieira RA: 20001783

Gabrielly Vitória Balbino RA: 20000637

Jacqueline Silva Germano RA:20000238

Kethellin Caroline Honório RA: 20000739

Pedro Paulo Meloni Flausino RA: 20000613

Ricardo Ribeiro Guilherme RA: 20000004

**A busca por um novo método de ensino visando o bem
estar dos docentes e alunos**

São João da Boa Vista/SP

2022

RESUMO

Palavras-chave:

Corpo docente, Bem-estar emocional, Psicologia da educação, Inclusão, Aprendizagem, ensino inclusivo, sistema de ensino

I. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tornou-se notória a defasagem de uma reestruturação envolvendo o que se conhece sobre “ensino inclusivo” em várias instituições educacionais no Brasil. Em vista disso, notou-se que alguns municípios e estados têm feito somente uma inclusão parcial voltada para à acessibilidade junto aos monitores que acompanham alunos que apresentam algum tipo de limitação, déficit cognitivo ou deficiência. Logo, quando debatíamos sobre o tema "inclusão" dentro do âmbito escolar, referenciamos a importância de se incluir nesses espaços, todos os colaboradores que encontravam-se na instituição de ensino, além dos alunos, familiares, sociedade e assuntos que contribuíram com o conhecimento avançado do indivíduo, visando na busca constante de uma educação, onde a criança fosse inserida em ações e conhecimentos que se expandiu ao longo da vida acadêmica, favorecendo assim, a presença de novos ensinamentos e divergentes maneiras de ensinar e aprender.

Desta forma, foi de suma importância, pensarmos sempre na questão da adaptação e da evolução de uma nova modalidade de ensino, seja ela realizada através de dinâmicas, inclusão de novos equipamentos, ou até mesmo, a reformulação da didática acadêmica de ensino, pois através dele proporcionou-se, a presença de um novo formato de aula, além de que possibilitou a prevenção do bem estar de quem está mediando a aprendizagem e também, de quem está ali presente buscando evolução em conhecimentos e habilidades.

Ao longo da problemática, apontamos a necessidade da singularidade dos docentes que estavam envolvidos no processo da inclusão escolar, que além de ser algo para ser replicado não somente aos alunos, podem também direcionar aos principais pilares do processo educacional individualizado nas relações interpessoais dos docentes e estudantes.

O estudo e trabalho possibilitou acesso a uma síntese sobre o cenário das instituições de ensino e profissionais da educação, de forma que foi possível abrir questionamentos voltados para o real significado de inclusão e como promover essa mudança, pois estudos atuais demonstram a necessidade de intervenção e mediação em relação ao bem estar dos profissionais e equipes que coordenam uma instituição de ensino. Além disso, tratou questões referentes à aprendizagem medida e suas inúmeras possibilidades de atuação, e de como a devida modificação na estrutura cognitiva pode trazer resultados positivos e grandes impactos nas relações sociais, em especial. Também trouxe acesso à abordagem em relação interpessoal de mediadores e mediados, atribuindo significado nas ações de intervenção e replicação nas zonas de desenvolvimento.

II. JUSTIFICATIVA

Quando discorre-se sobre o profissional da educação algo que foi possível observar que surge sobre isso é o estresse, cansaço emocional entre outros temas que se resume em "saúde mental". E quando o sujeito passa a apresentar esses sintomas, muitas das vezes, acaba sendo gerada uma disfunção no próprio profissional que afeta indiretamente nas questões referentes à produtividade, além de trazer sofrimento ao mesmo. Desse modo, pensando-se no preparo de um indivíduo que estivesse capacitado profissionalmente, a mudança fez-se necessário a partir dele quando se refere à inclusão e a novos métodos de mediação educacional. Portanto, quando os primeiros sinais de um estresse no ambiente de trabalho não são vistos como um fator alarmante, o docente reflete isso na forma com que ele exerce sua profissão, onde muitas das vezes, não transmite um ensino motivador que traga ao dedicando um interesse pelo conteúdo ali exposto em sala aula (Wendy Segantim 2022).

“A psicóloga lembra que as transformações bruscas desencadeadas pelo ensino remoto, bem como a retomada das aulas presenciais ainda em um cenário pandêmico, exigiram e exigem que os professores desenvolvam, em grande velocidade, capacidades e habilidades que não possuíam antes.”

Os sinais de sintomas depressivos, no DSM-5 discorre que o transtorno depressivo por si, provoca na pessoa sintomas de melancolia, com sinais de

irritabilidade, desprezo, sentimento de culpa, baixa autoestima e distúrbios fisiológicos como humor deprimido, perda de interesse, distúrbios do sono, retardo ou agitação psicomotora, sentimento de inutilidade, culpa ou fracasso, dificuldade de concentração e de tomada de decisões, pensamentos intrusos, entre outra ideação. Este transtorno evolui cada vez mais com o passar dos anos se não houver intervenção. (APA, 2014), ou seja, se em um ambiente escolar não houve uma sensibilização por parte da gestão deste local em relação a esse profissional, a possibilidade dele não exercer de forma funcional sua profissão ocasiona uma defasagem na mediação de um conteúdo em uma atividade devido a esse estresse e esgotamento emocional. Além disso, muitas escolas no Brasil não proporcionam para esses profissionais um suporte apropriado e pertinente para que os mesmos, se adequassem às novas realidades de ensino e aprendizagem.

Na atualidade o profissional que não for munido de tolerância com seus limites, e não for dotado de flexibilidade cognitiva para elaborar novos caminhos para superar as adversidades e inclusões com as quais se deparou, pode haver prejuízos significativos durante o exercer do seu papel. Os últimos cinco anos vivenciados no ensino e na educação, ainda mais nesses últimos dois anos, serviram para reforçar que a internet não substitui o trabalho de um professor, entretanto adapta-se a forma de ensino. Desta forma, percebeu-se que as instituições educacionais precisam de uma reforma nas questões referentes ao estilo e didática utilizada, trazendo assim, a capacitação de bons profissionais que tornam-se capazes de desenvolver materiais e estratégias eficientes de ensino. E para que seja possível, cuidar da saúde mental desses profissionais é indispensável. (WENDY SEGANTIM 2022).

Quando é mencionado uma educação para todos, compreendeu-se que ela deve ser inclusiva de forma com os indivíduos aprendam de igual para igual sem diferença ou distinção, pois em um ambiente escolar com uma vasta diversidade cultural e de significados e sentidos, muitos alunos podem compreender de diversas maneiras a forma de pensar sobre como se é desenvolvido a aprendizagem. Devido a essa diversidade o profissional da educação é o principal responsável por direcionar ao aprendiz, neste caso os alunos que encontram-se no âmbito escolar, a maneira mais eficaz de promover interesse e ressignificação pelo conteúdo transmitido a ele (estudante) durante o ensino.

Ao aprofundar-se no tema exposto, foi possível analisar algumas incógnitas onde muitas instituições que aplicam a ideia de uma inclusão no ensino de pessoas com deficiências, notou-se a presença de um certo processo de seletividade destes para os demais alunos, empregando métodos não eficazes de forma nada inclusiva, como por exemplo, separando esses estudantes devido ao seu nível de desenvolvimento, método este que proporcionou no desenvolvimento de preconceitos, e até mesmo, de bullying contra estes alunos. Algo que chama atenção são em relatos de estagiários que não são preparados para executar esse tipo de trabalho na área da educação e acabaram presenciando negligência de professores e até mesmo da coordenação em relação a estes alunos, e isso nos faz refletir onde e como podemos promover de verdade a inclusão de alunos com deficiência, e onde um profissional da psicologia pode interferir da melhor maneira para promover a inclusão não só de um grupo de pessoas, entretanto de todos, pois quando conseguimos plantar a semente da diversidade e mudança em um lugar onde se é enraizado uma forma antiga de ensino, abrimos portas, novos olhares e forma de pensar sobre ações as serem inseridas com métodos eficazes na tentativa de ensinar aqueles que prestam alguma dificuldade (Wendy Segantim 2022).

- **Fatores Organizacionais:**

Vale também ressaltar que foi de suma importância o uso da comunicação clara e assertiva com todos os envolvidos nos processos de inclusão e acessibilidade, todas as pessoas foram pautadas e alinhadas, de maneira que fique claro e traga efetividade aos processos. A comunicação organizacional tornou-se o ideal no cenário das escolas, de comum acordo para os cuidadores ou responsáveis daquela criança.

Dentro das relações interpessoais no âmbito escolar, foi importante destacar a ausência de feedbacks, da naturalização do reconhecimento das coisas que acontecem corriqueiramente no ambiente, corrigir é algo muito apontado, mas o reconhecimento não.

Os profissionais da educação foram movidos por algo maior e além de status econômicos e financeiros, mas ainda sim, foi presente algo que promoveu a desmotivação da equipe que está integrada. Utilizando a teoria de Maslow, pode ser pautado à necessidade da auto realização, o quanto esses profissionais têm sido

valorizados e reconhecidos pela sua singularidade, diversidade e autonomia? Nos fatores motivacionais de Herzberg, esses profissionais tiveram liberdade para executar e desenvolver suas ideias em PIA (Planejamento individual atendimento)? Ou só foram estimulados a replicarem o básico e fecharem os olhos para o seu redor?

Para Locke (1976) “A satisfação no trabalho é o resultado da percepção dos empregados em relação a quanto seus trabalhos proporcionam as coisas consideradas importantes.” A relação dos docentes é relacionada a todos esses fatores: engajamento, atitudes e valores que influenciam diretamente no seu bem-estar, pensando desta forma, fez-se correta a afirmação de que eles entraram na experiência Thriving, que segundo Spreitzer et al (2005), é um estado positivo, um indicador de avaliação tido como reforço positivo que conduz o indivíduo em uma procura de condições e assimilação de comportamentos que, possibilitaram a experiência em longo prazo desse sentimento em seu estado psicológico de satisfação no trabalho.

- **Jovens em conduta infracional:**

Também tornou-se de suma importância pensarmos na inclusão de jovens que cometeram condutas delituosas, estes que na maioria das vezes acabam sofrendo etiquetagem nos ambientes escolares e com isso surge uma tendência em reincidirem nestas condutas aprimorando fatores de risco ao contrário de propagarem e objetivarem fatores de proteção.

Segundo Silveira et al. (2012), a adolescência apresenta-se como uma fase muito importante para o seu desenvolvimento, já que durante esse período as aquisições cognitivas, emocionais, comportamentais e sociais são cruciais para a formação do indivíduo, onde o adolescente começa a buscar sua independência de seus responsáveis, a gerar vínculos amorosos e sociais e vivências situações diversas onde precisa aprender a se adaptar, além de que os diversos fatores negativos ou positivo apresentam potencial de agregar ou subtrair nas atitudes do jovem.

Surgiu então uma necessidade de entender o ambiente social desses jovens para que dessa forma fosse possível trabalhar efetivamente e de forma coletiva entre família, escola e políticas públicas dando a possibilidade de uma fortificação dos fatores de proteção visando a reintegração do indivíduo à sociedade. Reduzindo os

fatores de risco e estudando o ambiente desses jovens que tiveram conduta delituosa colabora para que haja uma diminuição da reincidência criminal readaptando-os à sociedade futuramente.

As singularidades e diferenças são muitas e apresentam-se de formas pontuais em cada indivíduo que frequentam o ambiente escolar assim como nos demais ambientes, tanto com os alunos, quanto com os professores. E por meio deste, tornou-se extremamente necessário a naturalização e inclusão de todos aqueles que buscam um espaço para aprendizagem, para que encontrem no mesmo um lugar de aprenderem, ensinarem, terem trocas significativas, inclusivas e respeitosas.

No entanto, entendeu-se também o quanto é necessário a aplicação de treinamento e capacitação aos docentes, para que os mesmos saibam incluírem as demandas solicitadas de cada aluno, gerando melhor qualidade de ensino e aprendizagem, mas também cuidando para que a falta de recursos e qualidade não seja um estressor agravante ao educador.

- **A Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural Através da Experiência Mediada:**

Em todo percurso da educação brasileira é notório que muitas escolas não possuem suporte que os profissionais de um corpo docente necessitam para se adaptarem e se adequarem às novas realidades de ensino e aprendizagem. Atualmente, os profissionais que não forem munidos de tolerância com seus limites, e não possuírem a capacidade de realizarem novos planejamentos com resiliência para superarem as adversidades e inclusões com as quais podem se depararem, e isso estende-se a prejuízos significativos ao exercerem sua profissão.

Um grande exemplo de resiliência, dissertado por Lima e Dickel (2019), é a teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural através da Experiência Mediada de Aprendizagem de Reuven Feuerstein. O professor e psicólogo de origem judaica, foi um sobrevivente do Holocausto e, com o fim da Segunda Guerra Mundial, emigrou para a Palestina onde lecionava para as crianças que chegavam dos campos de concentração e de prisões nazistas com severos distúrbios intelectuais, cognitivos, físicos e emocionais. Feuerstein não acreditava que essas crianças possuíam uma

aprendizagem limitada, mas acreditava que poderiam melhorar seu aprendizado se houvesse a mediação correta

A aprendizagem é individual e singular em cada indivíduo, existem pessoas as quais o processo de aprendizagem não exige intensos esforços, já outras possuem dificuldades diversas e empenham esforços para compreenderem algo. Isso gera a reflexão de que foi necessário avaliar a forma a qual cada pessoa aprende, e os caminhos que conduzem para um desenvolvimento cognitivo autônomo.

A teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural tem como princípio que todo ser humano tem potencial para aprender e apresenta-se modificável, dotado de plasticidade cerebral. Logo, pode se dizer que a inteligência não foi determinada por fatores essencialmente genéticos.

De acordo com Fonseca (1998, p. 43) a modificabilidade pode ser compreendida como uma “modificação estrutural do funcionamento do indivíduo”, caracterizando a estrutura mental como um sistema integrado, composto de outros elementos e de subsistemas interconectados que influenciam uns aos outros. E segundo Feuerstein, Feuerstein e Falik (2014, p.45) para concluir-se que a modificabilidade estrutural de fato ocorreu em um indivíduo fez-se necessário analisar a habilidade do mesmo em reter aquilo que foi aprendido, de forma que ele conseguirá usar os conhecimentos adquiridos de diversas maneiras.

Já a cognição, um dos pontos centrais da MCE, ela representou um foco necessário no aprendizado, tanto no contexto educacional quanto ao longo da vida. A cognição e os processos cognitivos possuem várias propriedades. Segundo, Lima e Dickel (2019) “vivemos em uma era de transformações muito rápidas, em que o conhecimento se multiplica diariamente e em que as tecnologias invadiram todas as áreas de nossas vidas”, isso acaba desenvolvendo diversos estímulos nos expondo a inúmeras informações, dificultando o foco em situações necessárias. Sendo assim, foi de suma importância que o indivíduo soubesse selecionar e compreender de forma racional qual era seu foco e como iria redirecionar sua atenção.

Para Feuerstein a Experiência de Aprendizagem Mediada acontece quando o mediador, o qual já possui experiências sobre aquilo que será mediado, medeia tudo

a sua volta, tornando a realidade de fácil compreensão a dando significados, engatilhando a atenção para detalhes importantes que podem passar despercebidos.

Ademais, compreende-se por meio da teoria trabalhada acima que um mediador/educador que compreenda a necessidade de cada mediado, apresentem-se preparados para lidar com a individualidade de cada um de tal forma que gere incentivo ao aprendiz. Por fim, o uso do conhecimento de base científica de forma humanizada pode ser um grande diferencial ao aprendiz, desde que tanto o mediador quanto o mediado possuam uma rede de apoio empenhada para tais práticas.

III. OBJETIVOS

Em suma, o objetivo final desse estudo foi aperfeiçoar metodologias de ensino a fim de promover a inclusão entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

- **Objetivos Específicos:**

- Abranger não apenas às pessoas com deficiência, incluindo gestores, família, e a sociedade como um todo.
- Desenvolver a promoção de mudanças, e um olhar cuidadoso para aqueles que estão na linha de frente do processo de aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar.
- Auxiliar através de estratégias, trazendo o sentido e o significado a partir de uma aprendizagem e a partir disso, causando a modificação e proporcionando a mudança nos alunos e demais envolvidos.

IV. METODOLOGIA

Este presente trabalho buscou realizar uma revisão bibliográfica através de pesquisas nas plataformas Scielo, Pepsic, Google Acadêmico, Livros e Sites conceituados no assunto da aprendizagem e inclusão escolar nos últimos 10 anos. Com base nessas pesquisas aprofundamos sobre o conteúdo com supervisões e apoio dos discentes do curso de Pedagogia, e após todo o estudo, desenvolvemos algumas indicações de materiais para enriquecer o público alvo de nossa pesquisa, ou seja, docentes e até mesmo os gestores de uma instituição de ensino.

Devido a diversidade de pessoas que podem ser alcançadas pelo site desenvolvido, usamos de um dialeto mais sucinto para que todos possam compreender de maneira mais clara e objetiva o significado e a importância da busca por um novo método de ensino que visa o bem estar dos docentes e alunos.

V. RESULTADOS ESPERADOS

Através do projeto, a principal finalidade buscada possui foco em uma conscientização, mostrando a importância de uma readequação do sistema educacional de forma a integrar e incluir grupos sociais que mais possuem obstáculos para se encaixar no modelo atual da sociedade, englobando não só o aluno, mas todos os indivíduos envolvidos no ciclo social e de mediação das crianças e jovens, além de possuir um ensino de qualidade e efetivo.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considere-se promover o desenvolvimento de reflexões acerca da importância do autocuidado e da autorregulação para que possamos estar bem psicologicamente e fisicamente diante da demanda diária que um docente e discente enfrentam ao longo da vida de formação e aprendizado. Com isto, podendo construir da melhor maneira possível, a inclusão de todos no âmbito escolar.

VII. REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Acesso 24 outubro 2022

CANOVA, Karla Rejane e PORTO, Juliana Barreiros. O impacto dos valores organizacionais no estresse ocupacional: um estudo com professores de ensino médio. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**. 2010, v. 11, n. 5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712010000500002>. Acesso em: 23 agosto de 2022.

FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Rafael S.; FALIK Louis H. Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro: 1 ed. **Petrópolis: Vozes**, 2014, 45 p.

FONSECA, Vitor da Fonseca. Aprender a aprender: 3.ed. Porto Alegre, **Artmed**, 1998, 43 p.

FORNAZARI, Silvia Aparecida; KIENEN, Nádia; VILA, Edmárcia Manfredin; NANTES, Franciane de Oliveira; PROENÇA, Mariana Rodrigues. Programa Informatizado para capacitar professores em habilidades sociais: contribuições para a inclusão. **Psicologia da Educação**, Junho de 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1414-69752014000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000100003) & lng= pt\ nrm=iso>. ISSN 1414-6975. Acesso em: 26 agosto 2022.

LIMA, Patrícia Dal Prá de. Reuven Feuerstein e a Teoria da modificabilidade cognitiva estrutural: conceitos e implicações educacionais. 2019. 15 f. **Artigo de conclusão de curso (Licenciado em Pedagogia)**. Curso de Pedagogia. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.upf.br/handle/riupf/1705>>

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina e DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, setembro de 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/qX5fThgbxB86THg6y8rg6LS/?lang=pt> Acesso em: 26 agosto 2022

SEGANTIM ,Wendy. Janeiro Branco: como proteger a saúde mental dos professores? Em Pauta **FUNDAÇÃO LEMANN**. 2022. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/janeiro-branco-como-protoger-a-saude-mental-dos-professores>. Acesso em: 01 out. 2022

SILVEIRA, Flávia Furtado e NEVES, Marisa Maria Brito da Justa. Inclusão escolar de crianças com deficiência múltipla: concepções de pais e professores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online]. 2006, v. 22, n. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/hdjkDh8Zb3ySjdbbcPRsMrYL/?lang=pt#>. Acesso em: 25 Agosto 2022.

SILVEIRA, Kelly Ambrosio, ENUMO, Sônia Regina Fiorim e ROSA, Edinete Maria. Concepções de professores sobre inclusão escolar e interações em ambiente

inclusivo: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 18,n.4,p.695-708.2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/sN6wfRgRRg6qMYNpLTHS5tR/?format=html>. Acesso em: 24 agosto 2022.

SILVEIRA, Maria Angélica de Souza da; MARUSCHI, Maria Cristina; BAZON, Marina Rezende. Risco e proteção para o engajamento de adolescentes em práticas de atos infracionais. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.** São Paulo, v. 22, n. 3, p. 348-357, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822012000300011&lng=pt&nrm=iso Acesso em 30 out. 2022